



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL ENTRE OS JOVENS

Marcos Vinicius Fonseca da Silva¹

Adrieli Ferreira Carrijo²

A disfunção erétil (DE) é entendida como a incapacidade de o homem obter e permanecer com uma ereção do pênis satisfatória para possibilitar uma atividade sexual, que só é diagnosticada e avaliada por um profissional para que seja feita alguma intervenção. A DE pode ocorrer por causas psicológicas que unida a juventude pode se agravar. Considera-se um período com uma gama de desafios cheios de emoções e conflitos, acarretando o uso de medicações sem necessidade. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo abordar sobre o impacto do uso de medicamentos para DE na população jovem. A metodologia consiste em revisão bibliográfica de pesquisas publicadas nas bases de dados: Google Scholar, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Foram selecionados seis trabalhos publicados de 2017 a 2021, por meio do uso dos descritores “Disfunção erétil”, “Jovens” e “Automedicação”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra que estavam condizentes a temática, publicados e indexados nos supracitados bancos de dados e respeitavam os Decs e o período de inclusão. Já os critérios de exclusão foram os artigos com resultados semelhantes e fora do período de interesse. A fase da juventude é onde ocorre os maiores conflitos e desafios, nessa etapa as emoções são mais evidenciadas, a falta de diálogo e troca de informações contribuem para a construção da identidade. Fatores externos, como a opinião de parceiros e amigos, influenciam nesse momento, podendo ter potencial de contribuir de forma positiva ou negativa, isso porque a DE ainda é vista como fraqueza do indivíduo. Devido à imaturidade, muitas vezes é associado ao tempo de ereção a demonstração de um bom desempenho sexual, sendo o momento em que jovens buscam o uso de medicamentos estimulantes para um desempenho sexual “melhor”. Os fármacos disponíveis para venda no mercado possuem influência benéfica nos casos de DE, porém deve ser indicado por um profissional que avaliou a situação e descartou o tratamento isolado das condições subjacentes psicológicas, visto que

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/Unifimes. Email: marcosfonsilva@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



estes possuem diversos efeitos adversos, como tontura, distúrbios visuais, cianopsia, náuseas e dispepsia. Outra consequência do uso indiscriminado de tais medicamentos é a dependência psicológica, onde a pessoa tem a crença que o seu desempenho sexual é favorável apenas quando está medicado. Em alguns momentos o uso pode não ter o efeito desejado, exacerbando ainda mais os problemas da DE. Outrossim, a falta de busca por ajuda profissional retarda casos que poderiam ser tratados apenas com intervenção psicológica, ressaltando que antes de qualquer tratamento, é necessário avaliar condições físicas e psicológicas subjacentes. Dessa forma, é notória que a falta de informação e o uso incorreto de medicamentos é responsável por consequências negativas. Além da família, a equipe de saúde é fundamental para promover a prevenção do uso de medicamentos de forma errônea.

Palavras-chave: Disfunção Erétil. Jovens. Automedicação.

